

# Bem Mais

## Que uma Escola de Dança o desenvolvimento de crianças e adolescentes através da educação interdimensional

Anice Menezes<sup>1</sup>, Yvna Leorne<sup>2</sup>, Rafaela Munguba<sup>3</sup>, Marcio Acselrad<sup>4</sup>

**SUMÁRIO:** 1 Introdução. 2 Referencial Teórico. 2.1 A educação como forma de desenvolvimento 2.2 A escola interdimensional. 2.3 A arte como modalidade interativa 3 Resultados. 4 Considerações Finais. 5 Referências.

### Resumo.

A pesquisa visa à análise de uma organização sem fins lucrativos (ONG) que opera como uma escola interdisciplinar por meio de ações voltadas à crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Buscou-se compreender o valor, a funcionalidade e a estrutura da ONG e investigar como esta exerce influência sobre seus membros. Utilizou-se de um estudo qualitativo de método etnográfico com observação participante e pesquisas semi-abertas. A escola abordada fundamenta-se a partir de três bases: a saúde, a educação e a arte. A partir delas, a escola pretende promover o amplo desenvolvimento do indivíduo, de modo a romper o círculo vicioso da miséria e violência, para que eles empreguem seus talentos em benefício da sociedade e possam decidir por eles mesmos diante das diferentes circunstâncias da vida. Dentre os resultados encontrados, é possível verificar que a escola atinge os seus objetivos de ensino de qualidade.

---

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia. UNIFOR – Universidade de Fortaleza, Fortaleza – CE. <mariaanice@hotmail.com >.

<sup>2</sup> Graduando em Psicologia. UNIFOR – Universidade de Fortaleza, Fortaleza – CE. <yvnaleorne.psi@gmail.com >.

<sup>3</sup> Graduando em Psicologia. UNIFOR – Universidade de Fortaleza, Fortaleza – CE. <rafaelamungumab@gmail.com>.

<sup>4</sup> Doutor em Comunicação. UNIFOR – Universidade de Fortaleza, Fortaleza – CE. <macselrad@gmail.com>.

**Palavras-chave:** Organização sem fins lucrativos (ONG). Educação Interdisciplinar. Dança. Vulnerabilidade social. Desenvolvimento humano

## 1 Introdução

O presente artigo, busca relatar, através de uma pesquisa etnográfica, utilizando-se da observação participante, a vivência de centenas de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade em uma Organização Não Governamental (ONG) que opera como uma escola de desenvolvimento e integração social e compreender o funcionamento da mesma. O trabalho justifica-se por dar visibilidade a capacidade transformadora da arte em uma realidade de vulnerabilidade social e por apresentar aspectos institucionais.

Os objetivos da pesquisa são: compreender o valor, a funcionalidade e a estrutura da organização; investigar como estas exercem influência sobre seus membros; correlacionar temas teóricos e bibliográficos observados na prática; apresentar um modelo de ensino voltado ao desenvolvimento humano integrando aspectos da saúde, arte e educação atuando em conjunto; investigar as vantagens da dança no desenvolvimento humano de crianças e adolescentes.

A ONG visa a promoção de um novo sentido de vida para os jovens e suas famílias, rompendo o círculo vicioso da pobreza e violência, formando cidadãos que vão desenvolver e empregar seus talentos em benefício da sociedade. Como afirma Gomes e Pereira (2005), "A situação de vulnerabilidade social da família pobre se encontra diretamente ligada à miséria estrutural, agravada pela crise econômica que lança o homem ou a mulher ao desemprego ou subemprego". Portanto, a escola atua sensibilizando a experiência humana através da arte e cultivo ao cuidado e respeito com o outro. Desse modo, por meio da Educação Interdimensional, a escola atua na área artística, pedagógica e social.

A escola de integração social tem como projeto promover o desenvolvimento humano por meio da educação interdimensional, na qual esta trata-se de abrir os projetos pedagógicos para outras dimensões do humano acolhendo, valorizando e dignificando aspectos como a sensibilidade, a corporeidade, a transcendentalidade, a

criatividade, a subjetividade, a afetividade, a sociabilidade, a convivialidade e tantas outras dimensões (COSTA, 2004).

Os jovens beneficiados pela ONG vivem em condições de exclusão, na cidade de Fortaleza-CE, tendo difícil acesso aos direitos básicos. Assim, a organização tem o propósito de reduzir as mazelas sociais que acompanham esses jovens, como: gravidez precoce, morte prematura decorrente da violência e de doenças crônicas devido a falta de cuidados médicos, baixa escolaridade, convívio com violência, drogas e tráfico, entre outras precariedades. A ONG atua há 27 anos e atende em média 360 alunos anualmente, estes, em sua maioria, com idade entre 7 e 17 anos, todos eles matriculados em escolas formais. Além disso, atualmente a ONG conta com 26 funcionários e 4 estagiários.

## **2 Referencial Teórico**

O referencial teórico deste trabalho foi estruturado em três tópicos, são eles: 1. a educação como forma de desenvolvimento; 2. A escola interdimensional; 3. A arte como modalidade interventiva.

### **2.1 A educação como forma de desenvolvimento**

Estudar é uma forma de crescer, de desenvolver habilidades novas e de abrir novas possibilidades. Essa educação pode ser ainda mais engrandecedora em um sentido holístico, se não for limitada ao modelo de ensino tradicional, isto é, caso esse ensino seja diversificado para além das matérias, empenhando-se na construção de futuros cidadãos

“A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade social, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo nas diferentes circunstâncias da vida” (DELORS, 1998).

### **2.2 A Escola interdimensional**

A escola interdimensional é uma proposta criada por Antonio Carlos Gomes da Costa, Presidente da Modus Faciendi, Agência de Responsabilidade Social, no intuito de propor uma forma de educação que abranja os desafios contemporâneos

que perpassam os jovens de hoje. Assim, a educação interdimensional, deve reequilibrar as relações que se estabelecem entre logos (dimensão do pensamento), pathos (dimensão do sentimento), mytho ( dimensão da relação com o mistério da vida/morte, do bem/mal e eros (dimensão do desejo) de forma mais inteligente e harmônica. (DA COSTA,2004). Segundo o autor:

Trata-se de abrir os projetos pedagógicos para outras dimensões do humano acolhendo, valorizando e dignificando aspectos como a sensibilidade, a corporeidade, a transcendentalidade, a criatividade, a subjetividade, a afetividade, a sociabilidade, a convivialidade e tantas outras dimensões relacionadas com o pathos, o eros e o mytho (DA COSTA, 2004).

De acordo com Costa, a aprendizagem é uma “atividade de natureza interativa e aquisitiva”, dando um enfoque muito maior para a aplicabilidade do conteúdo do que para a mera aquisição deste.

### **2.3 A arte como modalidade interventiva.**

De acordo com Fabiane Vasques (2014), mestre em Psicologia pela UFAM, menciona que a utilização da arte como modalidade interventiva articula-se à ideia de promover educação, saúde, desenvolvimento. Principalmente em contextos sociais marcados por desigualdade, a arte pode ser utilizada como forma de empoderamento e redução de vulnerabilidade. Além disso, a autora diz que as intervenções que são eficazes no âmbito da vulnerabilidade são aquelas que ampliam os recursos, dentre estes a consciência dos indivíduos, de modo a propiciar-lhes modos de superação das adversidades e desenvolvimento positivo (VASQUES, 2014).

Ademais,

No tocante à vulnerabilidade dos adolescentes, intervenções envolvendo a arte facilitam a construção de suportes protetivos e de resiliência para as muitas vulnerabilidades que vivenciam. [...] As intervenções com arte permitem dar forma aos sentimentos, emoções, imaginação e reflexões, transformando-os em um todo organizado e inteligível (VASQUES, 2014).

## **3 Resultados**

O campo escolhido para ser estudado pertence ao terceiro setor da economia, estruturando-se como organização não governamental (ONG), no formato de uma escola. De acordo com Bresser- Pereira e Grau (1999), as ONGs são “baseadas

principalmente no trabalho voluntário e voltadas para a defesa de direitos de cidadania, que combinam produção de serviços e controle social”.

Durante as observações na escola foi possível perceber as quatro características de uma organização: a cooperação, a divisão de trabalho, os objetivos comuns e a existência de normas (DIAS, 2012). A cooperação pôde ser vista através dos ensaios para um festival de dança, pois neles, os alunos unem suas capacidades individuais a fim de alcançar o melhor resultado futuramente: um espetáculo que nenhum aluno seria capaz de fazer sozinho. Já a divisão de trabalho aparece claramente na forma como a ONG se estrutura a partir de divisões de setores, assim, os funcionários são alocados em diversas categorias como a área social, artística, pedagógica e de gestão. O objetivo comum norteia todos os integrantes da escola, ele se concretiza na sua missão que é “Promover o desenvolvimento humano por meio da educação, da arte e práticas que contemplem o bem, o belo e o justo”. A existência de normas foi percebida nas aulas de danças, pois todos os alunos deveriam estar com o cabelo amarrado em um coque, sem acessórios e devidamente fardados, além disso eles deveriam chegar pontualmente para garantirem a presença e os atrasados devem pedir a autorização do professor antes de entrar na sala. Ademais, os alunos da ONG precisam estar regularmente matriculados em escolas formais e serem assíduos nas atividades da ONG. As normas também se estendem para familiares de alunos e para visitantes da instituição, pois são estabelecidos horários os quais eles podem ter acesso a ONG.

A instituição se baseia em uma teoria de educação interdimensional, esta utiliza de ferramentas artísticas, pedagógicas e sociais para potencializar a formação de cidadãos cientes de seus direitos. Na escola em estudo, a área artística é valorizada e corresponde a dança, que é um agente transformador. Para Costa (2004), precursor da teoria da Educação Interdisciplinar, o ensino pela arte tem a capacidade de trabalhar conhecimentos e técnicas, mas também desejos, sentimentos, valores e sentidos existenciais profundos. A ONG pesquisada executa a dança através de aulas, ensaios para espetáculos, entre outras atividades.

Já a área pedagógica funciona por meio de aulas de reforço de português e matemática como forma de auxílio ao ensino das escolas formais. Atua também mediante a aulas em campo, projetos a favor ao hábito da leitura e por meio da

utilização da biblioteca. Além disso a instituição possui parcerias com escolas particulares.

A área social abrange diversos aspectos, dentre eles saúde, nutrição, psicologia e conscientização social. A interferência social é estabelecida desde a infância através da formação de hábitos e costumes. Desta maneira, mesmo em meio a um ambiente não favorável na qual as crianças e adolescentes encontram-se, a instituição trabalha com conceitos como: identidade, autoestima, autoconfiança, visão de futuro, projeto de vida, determinação, resiliência e sentido de vida para que assim, esses jovens façam o seu processo de escolhas baseado na interiorização de tais influências positivas.

Além disso, ainda na área social, a escola cuida de seus alunos por meio de inúmeras ações como: orientação preventiva; higienização e controle de vacinas; alimentação e, também, cuidados psicossociais. Psicólogos intervêm por meio de acompanhamentos grupais, nos quais procura-se abordar temas sociais que perpassam a vida dos estudantes, como o cuidado à família, à escola e à comunidade. Além disso, há projetos de conscientização e empoderamento dos cidadãos em desenvolvimento. Assuntos como valorização da mulher, preconceitos e violência urbana são abordados para que assim eles se sintam preparados a enfrentar situações e não se tornando apenas produto do meio, isto é, produto da realidade na qual estão inseridos.

O desenvolvimento desse senso crítico colabora para que os estudantes encarem a realidade na qual estão inseridos não mais como algo natural e sim como realidade a ser transformada. Isto fica evidente em um recorte do vídeo institucional criado pela ONG em 2015, que reúne testemunhos de alunos que estão ou passaram pela escola:

“Eu não podia mais achar natural que no aterro do Jangurusu bebês recém-nascidos fossem encontrados aos pedaços [...] eu já não podia fingir que não era comigo ver as crianças Tapeba comendo caranguejo vivo na beira do mangue, por conta da fome e da destruição do meio ambiente”.

A vulnerabilidade que perpassa a vida dos estudantes é explicitada por Petrini (2003), que constata que, conforme a família encontra dificuldades para realizar bem suas funções de socialização e suporte aos seus membros, surgem as situações de vulnerabilidade. Isso nos faz pensar na importância e necessidade de uma boa rede

de apoio para superar situações de risco. Assim, a escola atua como suporte a essas famílias. Mediante os relatos dos profissionais e pela observação, percebemos que os aspectos psicológicos das crianças e adolescentes não são determinados pelo ambiente em que vivem e pela família que são inseridas, todavia sofrem grande influência das relações sociais geradas dentro da instituição. Nós nos surpreendemos com certos momentos, como as aulas de dança, em que são muito mais do que apenas passos ensinados. Ali são repassados valores e experiências de vida dos professores para os alunos como: disciplina, respeito ao próximo, motivação, conscientização, esforço individual e coletivo.

Presenciamos também um projeto literário realizado no auditório para alunos e mães como forma de um complemento de educação e de conscientização da importância do hábito da leitura. Através da poesia e da música rap, um jovem falou sobre sua vivência difícil e de como transformou sua história de forma digna por meio da leitura. Logo em seguida, uma professora relatou a sua história de superação e amor pelos livros. É interessante a forma sábia de como a equipe da instituição conseguiu tocar cada criança levando pessoas que falam a mesma linguagem e que estão inseridas no mesmo contexto com a intenção de motivá-las a serem seres humanos melhores e ajudando a forjar os seus caracteres.

Para Jacques (2007, p.159), a identidade é gerada pela socialização e garantida pela individualização. Desta maneira, é inevitável perceber a influência que a ONG tem na formação de uma identidade positiva das crianças e adolescentes. Os jovens têm acesso a ferramentas que possibilitam transformações em suas vidas e podem traçar estratégias com o intuito de alterar seus destinos, ou seja, modificar uma situação desfavorável que afeta negativamente sua história de vida, dificultando seu acesso à outras oportunidades. Ainda citando Jacques (2007, p.159), a construção da identidade é formada pelo contexto histórico e social que o homem vive. Na relação interpessoal, a identidade é formada a partir da inserção do sujeito no mundo social e por meio das suas atividades que o substantiva. Esta afirmação é percebida no momento em que a equipe organizacional influencia as crianças, capacitando-as e colaborando na criação dos papéis sociais de cada uma na escola com a finalidade de contribuir para o fortalecimento da identidade pessoal e psicossocial.

De acordo com Piaget (1972), referente aos estágios do desenvolvimento infantil as crianças da instituição observada enquadram-se à partir do segundo estágio identificado por pré-operacional (2 a 7 anos) e se estende ao estágio operacional formal (11 anos até a fase adulta). Para o autor, a fase pré-operacional é o momento em que a imaginação e a memória estão sendo desenvolvidas e que a capacidade de entendimento sobre passado e presente é estabelecido, além da interpretação simbólica que está sendo utilizada. Identificamos esses aspectos de desenvolvimento através do professor de reforço escolar, no qual contava histórias de forma lúdica às crianças e realizava momentos de descontração ativando o que elas têm de melhor para um aprendizado eficaz e leve proporcionando a imaginação de todos em sala de aula.

Prass (2012.5, p. 19) expõe a teoria de Vygotsky (2007), que afirma que o desenvolvimento cognitivo do aluno é construído pela interação com os outros indivíduos e com o meio, e que esta interação possibilita a formação de novas experiências e conhecimento. Na entrevista cedida pelo professor de reforço escolar é nítido observar que existe sim construção do desenvolvimento cognitivo nas crianças a partir do seu relato: "Meu papel não é apenas ensinar português e matemática e sim de formação humana. Eu busco olhar o ser humano no todo dele, então quando eu venho dar aula eu não venho só para corrigir o caderno e ver se o aluno aprendeu, eu olho para além disso, realmente uma educação holística. Pergunto: quais dificuldades você tem? Eu estou aqui para te ajudar". Essa fala destaca a empatia e a vontade de gerar transformação que foi encontrada em toda a equipe da ONG.

Conforme Prass (2012) menciona, Vygotsky (2007), traz o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) que se define pela distância existente entre o conhecimento real, que seria aquilo que o indivíduo já sabe e o conhecimento potencial onde o sujeito possui potencial para aprender. O professor da instituição traz em sua fala o poder do desenvolvimento proximal utilizando de técnicas para motivar e facilitar a aprendizagem, fica evidente quando expõe:

“meu objetivo é que eles aprendam o que realmente de fato servirá para suas vidas, cada atividade que eu trago para a sala de aula é para que eles possam ter uma qualidade de vida melhor da que eles



têm hoje. O que eu faço é apresentar ferramentas para melhorar a sua educação e conhecimento, para que possam defender-se. Tento ensinar causando reflexão neles, não de forma autoritária.”

Em harmonia com que Prass (2012.5. p 20) discorre sobre Vygotsky (2007), as interações que favorecem um desenvolvimento incluem a ajuda ativa, a participação guiada ou a construção de pontes de um adulto ou alguém com mais experiência, associando as entrevistas realizadas podemos perceber claramente esse movimento, mas adiante o professor em sua fala acentua: " Aqui todos têm aparato social, financeiro, alimentar, emocional, nesse espaço não são rejeitados por nada, eles têm um ambiente de possibilidades com a ajuda de todos da instituição."

#### **4 Considerações Finais**

Percebemos que, a partir da pesquisa realizada na instituição, a ONG influencia positivamente as vidas dos jovens estudantes. Por meio dos 3 setores que a escola atua - a artística, a pedagógica e a social - a equipe organizacional apresenta um trabalho para um caminho de desenvolvimento social na construção da subjetividade do sujeito com ênfase em criar oportunidades para que o indivíduo desde cedo aprenda a ter uma atitude crítica voltada à reflexão sobre sua realidade de vida e que, diante dessa conscientização e do entendimento, eles possam através do esforço individual e coletivo almejar lugares que antes pareciam inviáveis em decorrência da classe social a qual os jovens pertencem. Assim, estes terão a possibilidade de mudar a sua história por intermédio do conhecimento, o que liberta-os. O empenho, a organização e a dedicação dos profissionais no ambiente mostra-nos que cada colaborador exerce sua função de forma a intervir no futuro e contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social daqueles jovens.

As instituições sem fins lucrativos não precisariam existir se o governo de fato exercesse o seu papel e investisse em educação e saúde da forma devida, as ONG's existem por falha do sistema. Assim, elas existem na tentativa de preencher a lacuna dentro da sociedade fazendo diferença no futuro de muitos. Uma educação para todos sem distinção de raça, classe social e orientação sexual, onde o sujeito não se sinta rejeitado, e sim, valorizado, colocando em prática um ensino de ética com foco na integralidade e dignidade do ser humano.

Além disso, foi possível conhecer e apresentar um modelo de ensino diferente do convencional, a Educação Interdisciplinar, e compreender quais benefícios essa educação vem possibilitando no contexto estudado. Observar a didática utilizada na ONG bem como seus resultados obtidos a partir desta nos ajudou a perceber a eficácia de um ensino voltado para as necessidades do grupo, que se utiliza da empatia, do entrelaçado com arte/cultura e de uma visão crítica de mundo, para o desenvolvimento e a integração social de inúmeras crianças e adolescentes.

## 5 Referências

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; GRAU, Nuria Cunill. Entre o Estado e o mercado: O Público Não-Estatal na Reforma do Estado. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 37, 1999.

DA COSTA, Antonio Carlos Gomes. Por uma educação interdimensional. Abrindo Espaços: múltiplos olhares, p. 194, 2004.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1998.

DIAS, R. Cultura Organizacional: Construção, Consolidação e Mudanças. São Paulo: Atlas, 2013.

DUARTE, Jorge. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2005.

GODOY, Arilda. Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE artigos, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <<http://www.wejconsultoria.com.br/site/wp-content/uploads/2015/04/Introdu%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Pesquisa-qualitativa-e-suas-possibilidades.pdf>>. Acesso em: 29 de agosto de 2018.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social:: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p.357-360, jan. 2005.

MAY, Tim. Pesquisa social: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Präss, A. R. (2012). Teorias de aprendizagem. (n.l.): ScriniaLibris.com.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.a., 1999.

SATO, Leny; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. CONTRIBUINDO PARA DESVELAR A COMPLEXIDADE DO COTIDIANO ATRAVÉS DA PESQUISA ETNOGRÁFICA EM PSICOLOGIA. **Psicologia Usp**, [s.l.], v. 12, n. 2, p.29-47, 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-65642001000200003>.

Velho, G., & Castro, E. D. (1978). O conceito de cultura e o estudo de sociedades complexas: uma perspectiva antropológica. *Artefato, ano, 1*.

Petrini JC. *Pós-modernidade e família*. Ed. Edusc, Bauru, 2003.

PIAGET, J. Os estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

VASQUES, Fabiane Oliveira Gomes. Arte, vulnerabilidade e resiliência: um estudo com adolescentes na cidade de Manaus. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.